manchete

| Jornal Notícias | Periodicidade: Diário | Temática: Administracão Pública |
|---|---|---|
| | Classe: Informacão Geral | Dimensão: 458 |
| | Âmbito: Nacional | Imagem: S/Cor |
| 17-09-2013 | Tiragem: 110603 | Página (s): 34 |

# Pensão de 1600 euros pode apanhar corte de 210 euros

● **Redução** de 10% nas pensões acima dos 600 euros pode juntar com Contribuição Extraordinária
● **Perda** dos pensionistas do Estado só poderá ser confirmada quando for conhecido o Orçamento

Lucília Tiago

**Uma pensão de 1600 euros arrisca-se a levar um corte de 210 euros, ficando-se pelos 1390. Bastará juntar a Contribuição Extraordinária com o corte até 10% no valor das pensões acima dos 600 euros.**

No próximo ano, os reformados da Caixa Geral de Aposentações (CGA) arriscam ver a sua pensão ser sujeita a dois cortes, caso à convergência (cortes nas pensões acima de 600 euros) se junte a manutenção da Contribuição Extraordinária de Solidariedade (CES), que incide sobre pensões acima de 1350 euros. Juntas, as duas medidas farão com que uma reforma de 1600 euros e que este ano foi reduzida em 56 euros por via da CES possa ter em 2014 um corte da ordem dos 210 euros.

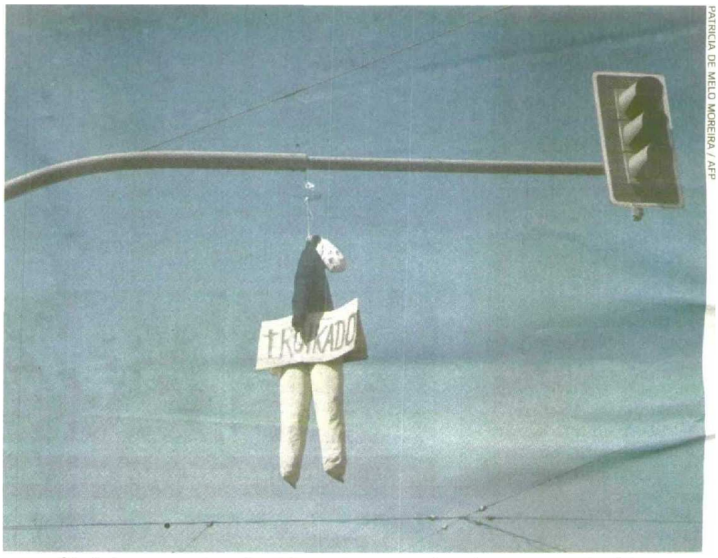
O "futuro" da CES ainda não é oficialmente conhecido, mas ontem a TSF, citando fontes governamentais, adiantava que o Executivo pretende mantê-la. Confrontado com esta possibilidade no final do Conselho de Ministros da semana passada, o secretário de Estado da Administração Pública referiu apenas que "a CES é uma medida de caráter anual, que consta do OE 2013 e que a seu tempo o Governo decidirá".

Esta taxa sobre as pensões existe desde 2011, mas em 2013 foi redesenhada e passou a abranger reformas de valor mais baixo do que o até aí considerado. A medida foi submetida ao Tribunal Constitucional que a deixou passar por ser extraordinária. Resta saber se este entendimento se manterá do lado do Palácio Ratton.

As medidas sobre reformas (eventual manutenção da CES, convergência, fator de sustentabilidade e aumento da idade) estarão, de resto, no centro das atenções desta nova avaliação que a troika ontem iniciou.

A manutenção da CES poderá ser uma forma de o Governo "limar" o desentendimento que a "TSU dos reformados" (Taxa de Solidariedade) anunciada por Passos Coelho em maio trouxe ao seio da coligação. Na ocasião, o primeiro-ministro afirmou que aquela taxa funcionaria em moldes semelhantes ao da atual CES, ainda que a poupança estimada seja ligeiramente superior: 436 milhões em 2014, contra 421 milhões este ano. A junção desta contribuição com a convergência das pensões permitirá ao Governo cortar 1,1 mil milhões de euros na despesa de 2014.

**CONTRIBUIÇÃO** EXTRAORDINÁRIA DE SOLIDARIEDADE APLICA-SE EM PENSÕES ACIMA DE 1350 EUROS




PATRICIA DE MELO MOREIRA / AFP

**Austeridade** imposta pela troika foi alvo de protesto insólito no centro de Lisboa

*"A CES é uma medida de caráter anual. O Governo a seu tempo decidirá"*

**Hélder Rosalino**
Sec. Est. Ad. Pública

A nível pessoal, esta redução será também sentida de forma significativa. Tendo por base as fórmulas conhecidas, uma pensão de 1600 euros brutos que este ano foi reduzida para 1544 euros pela CES, arrisca cair para 1390 euros em 2014.

O diploma do corte das pensões da CGA já seguiu para o Parlamento, antes de ter sido marcada a reunião para negociação suplementar pedida pela FESAP. Os sindicatos da função pública criticam esta "pressa" do Governo e a Frente Comum marcou já uma ação de protesto para o dia 25. Hélder Rosalino comprometeu-se a remeter ao Parlamento o resultado desta negociação, mas STE, FESAP e Frente Comum consideram que se trata de uma "farsa negocial". ●